

Análise

O estrangeiro aguarda (Zeina Latif)

14 de Fevereiro de 2019

 **xp** investimentos

O estrangeiro aguarda

Tem sido bastante frequente a avaliação de que a reforma da Previdência trará um ganho de confiança que irá se traduzir em maior interesse por investimentos no País. Há exageros nesta análise.

Não há dúvidas sobre a melhora da confiança diante de uma reforma que traga uma perspectiva de eliminação do rombo das contas públicas e estabilização do regime fiscal. Este é o passaporte para o Brasil ingressar na fase adulta, superando sua prolongada adolescência. Daí a rapidamente colhermos os frutos em termos de investimento e crescimento são outros quinhentos.

Começando pelos investidores estrangeiros, os dados sugerem que não serão eles os líderes da retomada do investimento. Pelo contrário. Eles geralmente aguardam a economia ganhar tração para aumentar a presença no País. A perda do grau de investimento atrapalha.

Além disso, é pequena a participação do investimento direto estrangeiro no investimento total, possivelmente menos de 10%, quando se leva em conta que os investimentos em planta nova (greenfields) representam em torno de 25% do total (média mundial).

A ideia de que o fim das incertezas eleitorais será impulso para o investimento dos estrangeiros não é respaldada pelos fatos. Este não parece ser muito afetado pelo ciclo político. Há um interesse crescente dos estrangeiros, mas ainda em estágio inicial, na busca de maior compreensão da agenda econômica do novo governo.

Importante mencionar que o ambiente internacional não é dos melhores. A desaceleração econômica e do comércio mundial e as expectativas mornas para os preços de commodities vêm reduzindo o fluxo de investimento direto no mundo. Segundo a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad), houve queda de 19% em 2018. O recuo de 40% do investimento direto da China foi destaque. Aquele país passa por um ciclo de desaceleração, reduzindo o apetite por investimento no exterior.

O movimento acabou prejudicando o Brasil. Segundo reportagem do Valor Econômico, com base em dados do Ministério da Economia, o investimento direto chinês caiu 75% em 2018.

Improvável haver uma reversão do quadro internacional rapidamente.

E o investimento dos empreendedores locais? Haverá tração suficiente para puxar o PIB? Há forças nos dois sentidos, e o efeito líquido será possivelmente tímido por um tempo.

Do lado positivo, há os planos de concessões de infraestrutura e o leilão de cessão onerosa do pré-sal. O alerta é que a tradução desses programas em investimento físico leva tempo. Não é para 2019.

As perspectivas para a construção civil são (moderadamente) positivas, por razões cíclicas - menor vacância em alguns segmentos, redução da inadimplência e os juros em queda - e estruturais - aprovação da lei do distrato em 2018 visando a reduzir a insegurança jurídica quando o comprador desiste da aquisição do imóvel já em construção, e as medidas do Banco Central para ampliar o crédito imobiliário.

Jogam contra a elevada ociosidade na economia e a frágil situação financeira de muitas empresas.

O principal entrave é o difícil ambiente de negócios, incluindo a elevada insegurança jurídica, tema pouco discutido no governo. Tem havido equivocada ênfase na defesa de grandes obras públicas, como o investimento em Angra 3 e na Amazônia. O sinal não é bom.

O que é necessário mesmo é destravar o investimento privado. Para isso será necessário um programa focado na arrumação da confusão regulatória e legal do País, uma agenda já iniciada no governo anterior.

Um exemplo dramático é o saneamento. Há 49 agências, nas 3 esferas de governo, que definem as regras do setor, sendo que não há definição clara de atribuições e uniformidade de processos. O resultado é que quase metade da população não tem acesso a coleta de esgoto.

Ainda não sabemos qual será a agenda econômica após a reforma da Previdência. Ela permitirá saber se poderemos nos tornar nos próximos anos adultos responsáveis ou seremos do tipo que depende de mesada dos pais.

Disclaimer

- 1) Este relatório foi preparado pela XP Investimentos CCTVM S.A. ("XP Investimentos") e não deve ser considerado um relatório de análise para os fins do artigo 1º da Instrução CVM nº 598, de 3 de maio de 2018
- 2) Este relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas e análises políticas, e não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra/venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra/venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição. As informações contidas neste relatório foram consideradas razoáveis na data em que ele foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. A XP Investimentos não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. As opiniões, estimativas e projeções expressas neste relatório refletem a opinião atual do responsável pelo conteúdo deste relatório na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. A XP Investimentos não tem obrigação de atualizar, modificar ou alterar este relatório e de informar o leitor.
- 3) O responsável pela elaboração deste relatório certifica que as opiniões expressas nele refletem, de forma precisa, única e exclusiva, suas visões e opiniões pessoais, e foram produzidas de forma independente e autônoma, inclusive em relação a XP Investimentos.
- 4) Este relatório é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento da XP Investimentos, incluindo agentes autônomos da XP e clientes da XP, podendo também ser divulgado no site da XP. Fica proibida a sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da XP Investimentos.
- 5) A XP Investimentos não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo.
- 6) A Ouvidoria da XP Investimentos tem a missão de servir de canal de contato sempre que os clientes que não se sentirem satisfeitos com as soluções dadas pela empresa aos seus problemas. O contato pode ser realizado por meio do telefone: 0800 722 3710 ou 0800 77 20202.
- 7) Para maiores informações sobre produtos, tabelas de custos operacionais e política de cobrança, favor acessar o nosso site: www.xpi.com.br.

XP Investimentos CCTVM S/A

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3600 / 10º Andar

Itaim Bibi - São Paulo - SP

CEP: 04538-132

CNPJ: 02.232.886/0001-04

Ouvidoria

0800 880 3710

Dias úteis, de segunda a sexta -feira, das 9h às 19h30.

Atendimento ao cliente

4003 3710 (capitais e regiões metropolitanas)

0800 880 3710 (demais regiões)

Dias úteis, de segunda a sexta -feira, das 9h às 19h30.



Custódia de Renda Fixa - Custódia de Bolsa
Custódia de COE - Taxa XP para Tesouro Direto
Tarifas de TED para retiradas.



Para cada investidor, uma XP.

xpinvestimentos.com.br